

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

LUCIANE DA SILVA PRADO

Um olhar além do laudo.



POIESIS

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

Vilma Maximiniano Vieira

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adriana Santos Ramos	13
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Carla Ferraz	17
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	23
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA Faustino Moma Tchipesse	35
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Fernanda Xavier Fontana Oliveira	47
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	55
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	59
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Luiz Ricardo Fuenta	67
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO Marcela Knablen de Souza	73
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS Maria Aparecida Da Silva Rocha	77
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Miriam Ferreira	85
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR Natali Ricarte Cardoso	89
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA Pamela Cristina Alvares Araujo	101
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA Paulo Cordeiro Leite	109
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL Rosinalva de Souza Lemes	115
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Sileusa Soares da Silva	119
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR Sílvia Harue Yogui	125
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL Vilma Maximiano Vieira	133

REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA SANTOS RAMOS

RESUMO: Os espaços de educação infantil devem privilegiar as infâncias, garantindo às crianças o direito de aprendizagem e o seu desenvolvimento integral. Para contemplar vivências significativas e prazerosas o professor precisa garantir propostas pedagógicas que privilegia o brincar, o participar, o explorar, o expressar, o conhecer-se. A partir deste contexto as propostas precisam garantir que os direitos de aprendizagem sejam contemplados. Um tema gerador de discussões na prática docente na primeira infância são as propostas impressas, conhecidas como folhinha impressa ou folhas xerocadas. Essas atividades são utilizadas com certa frequência na educação infantil. Cabe aos docentes o questionamento: Essas atividades oportunizam a livre expressão da criança, seu protagonismo e suas potencialidades? A metodologia adotada no presente artigo foi a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, autores que discutem sobre a infância e documentos oficiais da educação. Desta forma, enquanto objetivo este artigo convida o leitor a refletir sobre as práticas docentes na primeira infância acerca dessas propostas.

Palavras-chave: Crianças. Brincar. Espaços. Professor. Intencionalidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas por docentes nas escolas de Educação Infantil. Segundo Samia (2018), a representação atual do professor, “pressupõe um profissional que construiu uma imagem da criança, como um sujeito que brinca, interage e participa ativamente na ampliação e construção do seu repertório cultural”. Para iniciar, vamos compreender as especificidades da Educação Infantil.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é considerada uma das mais importantes na formação das crianças. Além de promover o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional. Ela possibilita as múltiplas interações sociais, a descoberta e exploração dos espaços, matérias, oportunizando experiências que geram aprendizado.

“A escola é um lugar onde se aprende a conduzir a existência, tendo em vista o interesse comum, e não apenas os desejos e interesses individuais. Na Educação Infantil, os espaços possibilitam os exercícios da ação coletiva e da autonomia dos bebês e das crianças nas suas investigações, isto é, na sua descoberta de si e dos outros e no conhecimento do mundo. Estar nesse espaço educativo possibilita aos bebês e às crianças criar uma voz própria, com autoria e protagonismo. É um tempo para identificar os seus sentimentos e desejos, construir um estilo pessoal frente ao mundo, aprender a compreender as pessoas, construir um estilo pessoal frente ao mundo, aprender a compreender as pessoas e a diversidade de seus modos de ser e estar, fazer escolhas desenvolvendo significados pessoais e significados sociais”. (CURRÍCULO DA CIDADE: Educação Infantil, 2019, pag. 23).

As crianças chegam nos espaços infantis cheios de expectativas, com a curiosidade aguçada, eufóricas para vivenciar e explorar o novo. O encantamento pelos espaços, mobílias, materiais, brinquedos, o contato com novas culturas. A escola se transforma em um espaço rico e propício para a socialização, interação, a formação de um cidadão crítico e reflexivo. É neste espaço que as crianças brincam, participam, exploram, interagem, conhecem a si e o outro, manifestam seus interesses. Rinaldi (2012) apresenta a escola como um terceiro educador, capaz de contribuir fortemente para o desenvolvimento infantil.

As trajetórias e os processos de aprendizado das crianças passam, portanto, pelo relacionamento com os contextos cultural e escolar em

que, como tal, deve haver um ambiente formador” um espaço ideal para o desenvolvimento que valoriza esses processos. (Rinaldi, 2012, p.157)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as propostas pedagógicas precisam estar apoiadas nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Garantindo os direitos de aprendizagem das crianças nos planos de trabalho, o professor possibilitará à criança desempenhar o protagonismo no processo de descobertas e aprendizagem. Mas, para que esse protagonismo infantil seja autêntico, potente e gerador de aprendizagem, o docente precisa refletir sobre o seu papel como professor. Sendo assim, é necessário que o planejar docente imprima uma intencionalidade educativa. Oferecendo momentos variados de criação, identificando e propondo vivências significativas para o grupo de crianças, considerando os interesses individuais e coletivos.

Precisamos de um professor que às vezes seja o diretor, às vezes o criador: que às vezes seja a cortina e o fundo, e as vezes aquele que sopra as falas. Um professor que seja igualmente doce e rígido, que seja o electricista, que distribui as tintas e que pode até ser o público - o público que observa, que às vezes bate palma, às vezes fica em silêncio, cheio de emoção, que às vezes julga com ceticismo, e outras aplaude com entusiasmo. (Rinaldi,2012, p.89)

O papel do professor é mediar o processo de aprendizagem das crianças, planejar, refletir, estabelecer um ambiente favorável para as crianças relatar suas ideias e seus aprendizados. Propor experiências que propiciem à criança vivenciar momentos únicos, aguçando a curiosidade e a investigação na descoberta do novo, o que possivelmente não caberia em uma folha A4 xerocada. Há algum empecilho para utilização de folhas xerocadas? Não, caso seja um complemento para construção de propostas anteriormente planejada, com objetivos e a intencionalidade do professor, ela pode servir como um complemento ao aprendizado ou como forma de registro, mas, isto, dependerá da especificidade de cada criança e sua faixa etária. O que não pode ocorrer é o professor se manter centralizado nesse modelo, limitando a criação da criança.

As crianças são seres integrais, embora NÃO seja dessa forma que elas têm sido consideradas na maior parte das escolas, uma vez que as atividades propostas são estruturadas de modo compartimentado: há uma hora determinada para trabalhar a coordenação motora, outra para desenvolver o raciocínio, outra para linguagem, outra para brincar sob orientação do educador, outra para a brincadeira não direcionada, e assim por diante. (Friedmann, p.44)

Com um universo de possibilidades de exploração e descobertas, cabe a consideração, o uso da folha impressa é necessário na Educação Infantil? Para refletirmos sobre essa temática geradora de conflitos e discussões sobre o que deve ser proposto às crianças nos espaços infantis, iremos nos amparar em um dos seis direitos da criança, o expressar, que sugere propor vivências que possibilite a manifestação das mais diversas formas como o brincar, falar, expor suas necessidades, emoções, sentimentos, questionamentos, produções artísticas. A partir da priori, cabe avançarmos com a indagação, “O limite traçado em uma folha xerocada vai possibilitar quais aprendizagens para as crianças”?

O professor precisa indagar em sua prática se há necessidade da entrega de atividades como estas, e, se de fato são significativas e gera aprendizado para as crianças. É preciso aliar as práticas e aprendizagens conceituais de maneira singular a cada criança e não com atividades estereotipadas inibidoras de criatividade. A ação pedagógica deve ser planejada e desenvolvida a partir da necessidade da criança, o professor precisa desconstruir paradigmas e romper barreiras atitudinais. Para isso, ele precisa ser um articulador do currículo infantil, compreender as crianças como seres potentes, que aprendem nas interações, nas brincadeiras, no contato com o meio, na descoberta individual e coletiva.

Ao brincar com outras crianças nos jogos, nas brincadeiras de movimento, nas brincadeiras tradicionais, as crianças ampliam seu vocabulário, trocam experiências com seus pares, aprendem regras de convivência. Todas essas vivências despertam a curiosidade das crianças. (CURRÍCULO DA CIDADE: educação infantil, 2019, pg.92)

A atividade precisa ser envolvente e ter a colaboração dos envolvidos, ou seja, ser resultado da participação de seus autores pois sistematiza o que juntos vivenciaram ou construíram. A reprodução pode não contribuir para a ampliação de saberes, todas as crianças fazendo o mesmo apenas como

sujeitos passivos, executando algo que foi pensado por alguém que aparentemente não considera suas potencialidades. Onde ficam a criatividade, expressão, invenção e decisão das crianças? É preciso refletir se a atividade atende o interesse das crianças ou do adulto.

As práticas pedagógicas escolarizadas precisam ser ressignificadas no cotidiano das instituições que atendem as crianças da primeira infância. Compreendemos que através da interação e nas brincadeiras com seus pares, com os adultos, nos espaços e materiais que as crianças aprendem. Possibilitar vivências com corpo, movimento, gestos, brincando e explorando os espaços, com vivências prazerosas, produzindo conhecimento e aprendizado que vai além das restritas atividades mecânicas e sistematizadas. Mas, será que é possível aprender brincando?

A brincadeira é para as crianças um dos principais meio de expressão e comunicação, ela pensa, analisa, cria, aprende a conhecer, a ser, a fazer, a conviver, favorecendo, assim, a autonomia, a linguagem, pensamento, despertando o senso crítico e criativo. O brincar não é apenas um brincar sem pretensão. Segundo o Currículo Integrador da Infância (SÃO PAULO, 2015, P.60),

“brincar é uma linguagem de expressão por meio da qual as crianças aprendem e expressam o que aprendem sobre o mundo das coisas e das relações humanas, constroem e transformam sua personalidade e sua inteligência”. (SÃO PAULO, 2015, P.60)

Se as crianças aprendem brincando é importante refletirmos também a função do adulto no desenvolvimento dessa vivência social da infância que tanto proporciona aprendizado. O professor potencializa o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, garantindo-lhe os direitos de aprendizagem propostos na BNCC (2017). A parceria do professor com a criança, perante uma postura sensível e cuidadosa, observando os interesses do grupo, suas curiosidades, criando ambientes com qualidade, potencializando a curiosidade natural das crianças, além de possibilitar a construção de um cidadão pesquisador e crítico, auxilia a criança a se desenvolver em sua integralidade. O papel do professor é extraordinariamente importante nesse processo de aprendizagem, e por isso, o professor é igualmente protagonista. Segundo Barbosa (2008), “o professor atua como guia que aponta vários caminhos que os alunos poderão seguir, adotando uma atitude de escuta e diálogo [...]”.

Como vimos, formar cidadãos sensíveis, criativos, inventivos e descobridores, capazes de criticar e distinguir entre o que está provado e o que não está, deveria ser o principal objetivo da educação (Friedmann p.44). Muitas são as práticas pedagógicas envolvidas nestes centros de atendimento à infância, no entanto, é necessário reflexão, uma atuação conectada com os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Infantil é um período de grande importância no desenvolvimento da criança e precisa ser observada de maneira responsável pelos educadores. Quando o professor tem a preocupação com seu fazer pedagógico, certamente a atividade impressa xerocada passa a ter pouca relevância diante das diversas práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas nos espaços de atendimento educacional das crianças da primeira infância.

É preciso que os interesses, preferências e necessidades das crianças sejam respeitados. Portanto, a construção do que será proposto deve ser feita com elas, assim, certamente será algo significativo. Cada criança tem sua singularidade, suas características, e potencialidade não cabendo um modelo pronto e acabado.

O fazer pedagógico deve ir além de uma folha A4 com atividades impressas, enquanto professores devemos promover ações que atendam as múltiplas linguagens em uma perspectiva de desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e terra, 2012.
- SAMIA, Mônica Martins. Singularidades na constituição da profissionalidade das professoras de Educação Infantil. **Poiésis- Revista de programa de Pós Graduação**. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/5901>: Acesso em 21 de julho de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>: Acesso em 20 de julho de 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade, Educação Infantil**. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-educacao-infantil.pdf>>acesso: 19 de julho de 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretora de Orientação Técnica. **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. São Paulo: SME/DOT. 2015a.



ADRIANA SANTOS RAMOS

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), e pós graduada em Ensino Lúdico pela Universidade de São Paulo (UNICID). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



MARIA ELENA DOS S
cer na vida e estudar,
DÊSTA
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

